

9 - BACIA DO PARÁ - MARANHÃO

José A. S. L. Brandão¹ e Flávio J. Feijó²

A Bacia do Pará-Maranhão situa-se na margem equatorial brasileira, alcançando 48 000 km² entre os meridianos 47 e 44 oeste. Sendo inteiramente submersa, nesta bacia só se pode contar com dados de subsuperfície, que somam 29 poços e 45 500 km de seções sísmicas. Eles permitiram o reconhecimento de três grupos (fig. 9.1), que pela similaridade litológica e estratigráfica recebem as mesmas denominações da vizinha Bacia de Barreirinhas, onde a coluna estratigráfica adotada é a definida por Pamplona (1969), com as modificações introduzidas por Figueiredo *et al.* (1982). Cainelli *et al.* (1986) sintetizaram o conteúdo de cada Grupo nos poços perfurados na Bacia do Pará-Maranhão, e Brandão (1990) procedeu a uma completa análise integrada com a vizinha Bacia da Foz do Amazonas.

Grupo Canárias - consiste de arenito lítico cinza-claro, fino a grosso, imaturo, siltito cinza a castanho-avermelhado e folhelho cinza-médio a esverdeado. Este conjunto foi depositado por leques deltaicos em ambiente marinho. A bioestratigrafia com base em foraminíferos plantônicos e palinórfos indica idade eo/mesoalbiã para esta unidade.

Grupo Caju - formado por arenito quartzoso médio a grosso, folhelho escuro e localmente calcarenito bioclástico e oncolítico, sedimentado em ambiente nerítico de alta e baixa energia. A idade neoalbiã provém de datações por palinórfos e foraminíferos plantônicos.

Grupo Humberto de Campos - constitui-se nas porções proximais de arenito quartzoso branco, grosso, da **Formação Areinhas**. Contemporânea e distalmente a eles, depositou-se o espesso e extenso pacote carbonático da **Formação Ilha de Santana**, formado por uma enorme variedade de biocalcarenítos e biocalcirruditos nas áreas de plataforma mais rasa, e calcarenitos finos e calcilutitos na plataforma externa. No talude ocorrem margas, folhelhos, lamitos seixosos e eventualmente turbiditos. Nas porções mais distais deste sistema, foram depositados folhelhos cinzentos e siltitos da **Formação Travos**, com eventuais intercalações de arenito quartzoso fino. As determinações bioestratigráficas conferem idade do Cenomaniano ao Recente para o Grupo Humberto de Campos.

Estratigrafia de Seqüências - a presença de discordâncias interpretadas a partir das seções sísmicas de reflexão e a cor-

relação com as demais bacias da costa brasileira permitiram a identificação destas seqüências:

Seqüência Rift - a seqüência K60 corresponde aos clásticos continentais e neríticos eoalbianos do Grupo Canárias, depositados no *rift* precursor do Oceano Atlântico.

Seqüências da Margem Passiva - as seqüências K70-K80 equivalem aos carbonatos e clásticos marinhos regressivos neoalbianos do Grupo Caju, representativos da fase inicial de instalação do Atlântico. O conjunto de arenitos Areinhas, carbonatos Ilha de Santana e folhelhos Travosas representa um sistema costeiro-plataforma-talude-bacia, onde podem ser reconhecidas as seqüências K90 (Cenomaniano a Santoniano), K100-K110 (Campaniano), K120 (Maastrichtiano), T10 (Paleoceno), T20-T40 (Eoceno a Oligoceno) e T50-T60 (Mioceno a Holoceno). Estão aqui retratadas condições oceânicas progressivamente mais amplas, onde as seqüências são limitadas por discordâncias resultantes de rebaixamentos relativos do nível do mar (Cainelli *et al.* 1986).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, J.A.S.L. 1990. Revisão e atualização estratigráfica das bacias da Foz do Amazonas e Pará-Maranhão. Rio de Janeiro, PETROBRÁS. Rel. interno.
- CAINELLI, C., FALKENHEIM, F.U.H. & FERNANDES, G.J.F. (Coordenadores). 1986. Análise da Bacia do Pará-Maranhão. Rio de Janeiro, PETROBRÁS. Rel. interno.
- FIGUEIREDO, A.M.F., TEIXEIRA, L., AMORIM, J., & CARMINATTI, M. 1982. Projeto Barreirinhas: reavaliação da bacia cretácea, áreas terrestre e marítima. Rio de Janeiro, PETROBRÁS. Rel. interno.
- PAMPLONA, H.R.P. 1969. Litoestratigrafia da Bacia Cretácea de Barreirinhas. Rio de Janeiro, Bol.Téc. PETROBRÁS, v.12, n.3, p. 261-290.

¹Divisão de Interpretação da Região Sul (DISUL), Departamento de Exploração (DEPEX), Av. República do Chile, 65, CEP 20035, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Departamento de Exploração (DEPEX), Av. República do Chile, 65, CEP 20035, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



CARTA ESTRATIGRÁFICA DA BACIA DO PARÁ-MARANHÃO

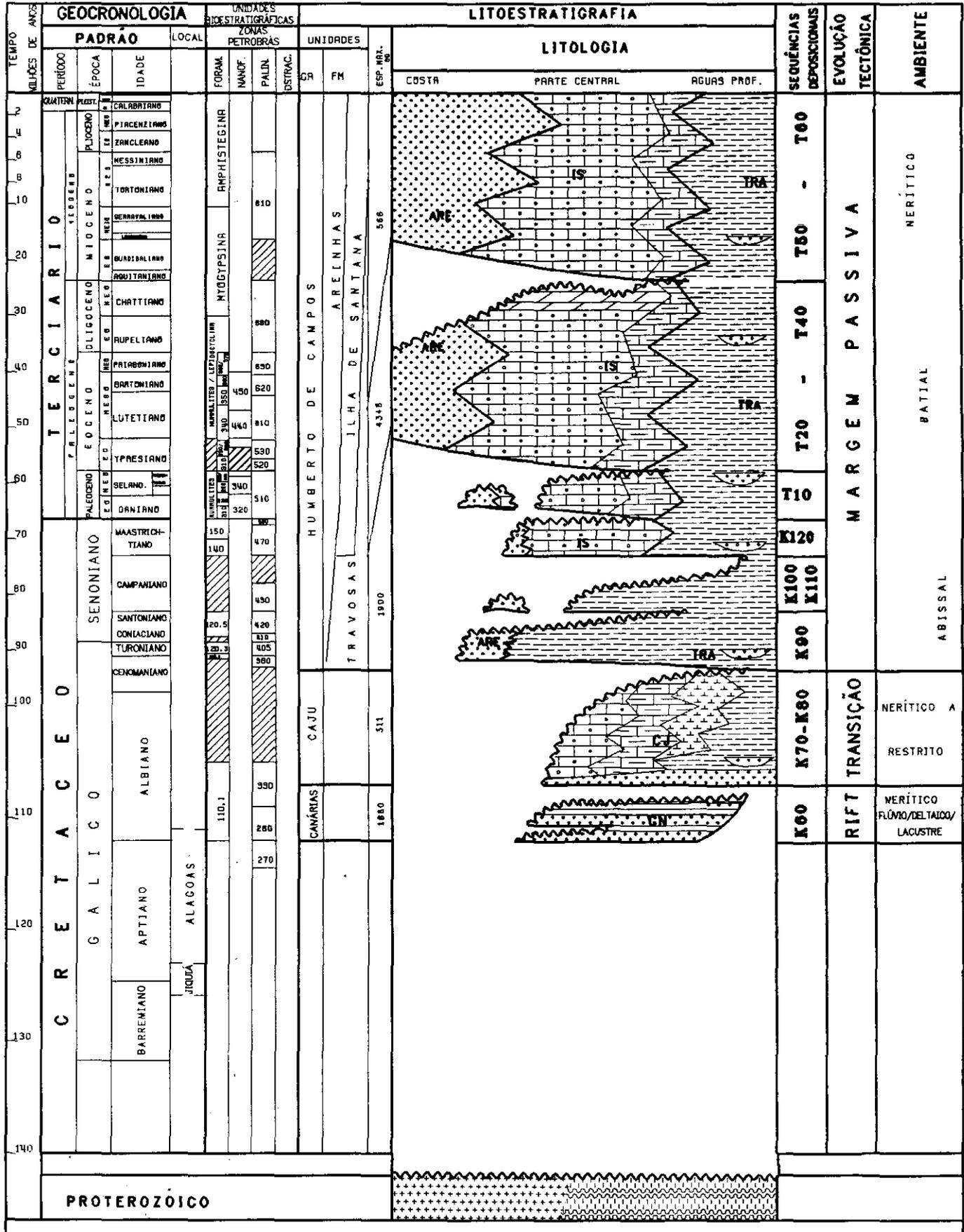


Fig. 9.1 - Carta estratigráfica da Bacia do Pará-Maranhão.